

FANPAGE DO PMDB NACIONAL: ANÁLISE SOBRE DISCURSOS ANTAGÔNICOS¹

ARIADNE SIQUEIRA DE MEDEIROS¹; JANAÍNA BRUM CARDOSO²

¹*Universidade Federal de Pelotas – Ariadne.siqueira.medeiros@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – janabrum.uab@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em um momento em que a população brasileira se encontrava extremamente fragilizada e desacreditada com o sistema democrático vigente, o governo Temer propôs sucessivas reformas econômicas. Uma das mais debatidas e polêmicas é a reforma da previdência, a qual sugere um aumento substancial no tempo de contribuição, que passaria a 49 anos de trabalho para obtenção da aposentadoria integral.

A reforma, que carrega o *slogan* “Conquistar, Garantir e Preservar”², teve grande desaprovação entre a população: através das redes sociais, houve forte posicionamento adverso e teve seus conceitos comparados com práticas escravocratas existentes no Brasil. Com a rejeição, a *fanpage* do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) manifestou-se em uma de suas publicações, com enunciados que trazem ideias contraditórias.

Fanpage “PMDB Nacional”

A rede social Facebook, em 2013, contava com mais de 1 bilhão de usuários, sendo estes 70 milhões de brasileiros (RECUERO, 2014). Dentro da rede, existem as *fanpages*, que são “páginas” de apoiadores de alguma causa, organização ou empresa, que se inserem na rede, com o propósito de se aproximar de seu público alvo. Elas têm suas postagens públicas e podem ser visualizadas por todos os usuários.

A *fanpage* do PMDB Nacional traz notícias referentes a seus membros e projetos – dentre eles, os de Michel Temer –, e conta com mais 60 mil inscritos que acompanham os conteúdos veiculados.

Partindo dos pressupostos da Análise do Discurso pêcheuxtiana (doravante AD) de que a linguagem não é neutra, é opaca; de que as mensagens sempre carregam consigo um viés ideológico material (ORLANDI, 2005), os discursos presentes em duas publicações da página a respeito da Reforma da Previdência serão analisados.

Análise do Discurso

¹ Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto Discurso de ódio: mídia, redes e movimentos sociais.

² Disponível em: <<http://www.reformadaprevidencia.gov.br/>>.

A Análise do Discurso “não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem” (ORLANDI, 2005, pág. 15); é, portanto, como o próprio nome já anuncia, uma teoria que analisa a produção do discurso e seus efeitos de sentido.

Os sujeitos, na AD, são sempre interpelados pela ideologia; dessa forma, os enunciados produzidos ou interpretados são influenciados pela mesma. A ideologia é material (ALTHUSSER, 2008, pág. 90) e afeta todos os campos e setores da sociedade, organizando-se de forma que nada fique exterior a ela (ALTHUSSER, 2008). A linguagem, então, é o ponto comum entre sujeito e ideologia, segundo ORLANDI, “não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia” (ORLANDI, 2005, pág. 47).

Não há, também, imparcialidade de acordo com a teoria. Os discursos são coerentes a partir da posição sujeito que se ocupa e da formação discursiva (FD) na qual ele se inscreve. ORLANDI (2005, pág. 43) define FD como “Aquilo que numa posição ideológica dada – ou seja, a partir de uma posição dada em uma conjuntura sócio-histórico dada – determina o que pode e deve ser dito.”

Cada sujeito, interpelado pela ideologia, pode produzir enunciados que se encaixem em diferentes FDs, não sendo limitado a somente uma, passando a significar o mundo a partir delas (PÊCHEUX, 1978). As sequências que serão analisadas neste trabalho, de acordo com a posição sujeito ocupada pelo partido PMDB, apresentam dois discursos distintos: um privatista e outro de proteção social.

A noção de FD, segundo ORLANDI, é fundamental para a constituição de sentido do texto, já que “aquilo que o indivíduo diz se inscreve em uma formação discursiva e não em outra para ter um sentido e não outro” (ORLANDI, 2005, pág. 43), ou seja, os efeitos que o texto produz são sempre ideológicos, já que estão inseridos em um interdiscurso e, através das FDs, o intradiscursivo é articulado a fim de produzir alguns enunciados e não outros. A autora, porém, atenta para o fato de as formações discursivas não serem “blocos homogêneos” (ORLANDI, 2005, pág. 44), elas são heterogêneas, contraditórias e estão sempre em constante mudança.

2. METODOLOGIA

A AD é uma teoria que detém diversas possibilidades de análise metodológica – a escolha se dá através dos elementos apresentados no *corpus* do objeto de estudo. O gesto de interpretação utilizado neste trabalho, será baseado nos princípios de ERNEST (2009): a falta, excesso e estranhamento.

A falta, segundo a autora, é tudo aquilo que não aparece no enunciado, mas fica implícito; a falta acontece no nível do intradiscursivo e, para a AD, podem ser utilizadas para “encobrir pressupostos ideológicos” (ERNEST, 2009); o excesso, em contraponto, é o que se repete, formas textuais que aparecem demais nos enunciados; e, por último, o estranhamento, o qual é uma estratégia que utiliza enunciados, expressões, palavras, orações que não fazem parte daquilo que está sendo dito. O estranhamento é uma forma de pré-construído. De

acordo com a autora, ele “possui como características a imprevisibilidade, a inadequação e o distanciamento daquilo que é esperado” (ERNEST, 2009).

Com base no princípio de estranhamento, este trabalho se propõe a observar os efeitos de sentido encontrados nos discursos das postagens da fanpage do Facebook “PMDB Nacional”, publicadas em 2 e 4 de março de 2017, sobre a reforma da Previdência.

Postagens PMDB Nacional sobre a Reforma da Previdência:



Imagens retiradas da fanpage PMDB Nacional³

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira sequência discursiva, a qual traz elementos que configuram o plano de fundo da primeira publicação, apresenta uma cidade com prédios em ruínas, com tons escuros e de cores frias, como azul e cinza, ocasionando um efeito de abandono, como de um “país fantasma”. A frase presente na imagem “Se a reforma da previdência não sair, tchau bolsa família, adeus FIES, sem novas estradas, acabam os programas sociais”, reforça a ideia de destruição como consequência da não aprovação do projeto, sendo introduzida pela condicional “se” e completada com as palavras ligadas a um desfecho final, como “tchau”, “adeus”, “acabam”, “sem”. As letras, também, com seus tamanhos diferentes, ajudam a dar mais destaque às palavras que carregam esse mesmo significados. Nesse *post*, que contém imagem e texto, o que geralmente chama mais atenção dos leitores, o sujeito enfatiza o encerramento de programas sociais, ao contrário do que sugere a imagem, relacionada a elementos estruturais, como as estradas. O discurso privatista da primeira SDR, entretanto, é substituído na segunda por um de proteção social. Nessa publicação, os componentes gráficos e textuais são organizados de forma harmônica e com cores vivas, o sol contra os prédios, com poucos raios, transmite uma ideia de equilíbrio. A frase “Aumentamos o Bolsa Família, ampliamos o FIES, retomamos obras paradas, a reforma da previdência vai garantir o futuro do Brasil” contrasta diretamente com a SDR 1.

³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/PMDBNacional15/posts/10155044106996944>>

O conceito de *estranhamento* é entendido, segundo ERNEST (2009), como tudo que é estranho, exterior ao conteúdo do texto. Portanto, a SDR2, é uma fuga completa do que é esperado pelo lugar de fala do PMDB. O discurso privatista coincide muito mais com os ideais direitistas do partido, do que o de proteção social. As duas imagens, quando comparadas, parecem vir de lugares diferentes, pois trazem enunciados opostos.

4. CONCLUSÕES

Partindo da teoria da Análise do Discurso, as palavras não significam sempre da mesma forma, elas adquirem sentidos diferentes a partir de quem as lê. “O sujeito se submete à língua mergulhado em sua experiência de mundo e determinado pela injunção a dar sentido, a significar-se” (ORLANDI, 2005, pág. 2). Portanto, as pessoas as enxergam e as compreendem a partir dos saberes que compõem as FDs com as quais se identificam. Os significados produzidos nas postagens do partido PMDB, para quem não compartilha os mesmos ideais, é ora ameaçador e construído a fim de causar medo com a possibilidade de extinção de programas sociais que auxiliam e, por vezes, são a única renda de algumas famílias; ora apasiguador, prevendo a reforma como algo que assegurará o futuro do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado (Notas para uma pesquisa). In: _____. **Sobre a reprodução**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 253-294.
- ERNST-PEREIRA, Aracy. A falta, o excesso e o estranhamento na constituição do corpus discursivo. In: **IV SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO**, Porto Alegre, 2009, **Anais**: Memória e história na/da Análise do Discurso. Porto Alegre: Instituto de Letras - UFRGS, 2009. v. 1. p. 54-56.
- ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**: Princípios e Procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.
- ORLANDI, E. P. O sujeito discursivo contemporâneo: um exemplo. In: **II SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DO DISCURSO**, Porto Alegre, 2005. **Anais**: Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites. São Carlos: Claraluz, 2007, p. 11-20.
- PÊCHEUX, Michel. Ousar pensar e ousar se revoltar. Ideologia, marxismo, luta de classes. **Décalages**, vol. 1, issue 4, p. 1-22.
- RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**. Porto Alegre, vol. XXVIII, n. 68, p. 114-124.